

# JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO V

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO  
RUA DA LAPA N. 3, ESQ. DA CONSTITUIÇÃO

PROPRIEDADE DE  
MARTINHO JOSE CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Sexta-feira, 28 de Novembro de 1884

ASSIGNATURAS  
Trimestre (capital).....\$3000  
(Pelo correio) Semestre.....\$6000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs.

N. 278

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, de-  
clarações, editaes, annuncios, etc.,  
serão recebidos até as 4 horas da  
tarde. Noticias importantes—até as  
7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro  
de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

ADVOGADO

Dr. Genuino Firmino Vidal Capistrano

Escriptorio

Rua General Andrade Neves n. 36 A

RESIDENCIA

RUA DA MARGEM N. 63

PORTO ALEGRE

GABINETE AMERICANO

Impressão de facturas, recibos,  
cartões commerciaes, ditos de visita,  
despachos, talões, etc.

3 RUA DA LAPA 3

SOBRADO

PIPAS E BARRIS

Promptos a receber liquidos encontra-  
se á venda na tanoaria Diabo a Quatro;  
e uma carrocinha para conduzir as  
compras dos freguezes a qualquer  
ponto da cidade, aonde elles ordena-  
rem; quem precisar dirija-se á rua de  
João Pinto, em frente a Secretaria de  
policia.—Diabo a Quatro.

Aluga-se

a casa á rua Formosa (antiga do Pas-  
são) n. 5, com bons commodos e situa-  
da em local saudavel e fresco. Trata-se  
com C. Nunes Pires, rua da Princeza,  
n. 15.

Sobrado

Aluga-se o sobrado á rua do Principe,  
n. 7; para informar na loja de fazendas,  
junto.

WHISKY  
MARGA « GARNKIRK »  
WHISKY  
Marca C. I. G.

IMPORTADORES

H. W. FISON & C.

MARMORISTA

Esta casa encarrega-se de fazer pa-  
dras com inscripções para sepulturas,  
louzas, mausoléos, tumulos, cruzes de  
marmore, etc.

Tambem encarrega-se de fazer d'es-  
tas obras para qualquer das cidades vi-  
sinhas.

85 RUA DO PRINCIPE

AO PUBLICO

O abaixo assignado encarrega-se de  
cobranças amigaveis ou judiciais, n'es-  
ta provincia, por modica percentagem,  
assim como de defezas perante o jury  
n'esta comarca, asseverando em tudo o  
emprego da maior diligencia nos nego-  
cios de que fór encarregado.

S. Miguel, 21 de Outubro de 1884.—  
Antonio Luiz de Souza. Bella Cruz.

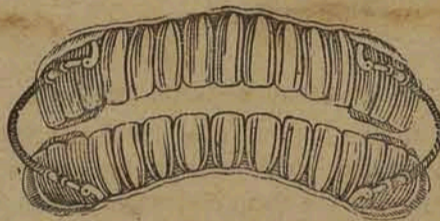
Impressões

Com brevidade e á preços  
razoaveis, encarrega-se o es-  
tabelecimento d'esta folha  
de promptificar qualquer  
trabalho typographico.

CAFÉ MOIDO SUPERIOR

Vende-se na fabrica á rua de João Pinto,  
n. 27, e na Praça Barão da Laguna  
n. 2

a \$800 rs. o kilo



F. C. Savedra  
DENTISTA

Formado pela Faculdade de Medicina  
de Rio de Janeiro, achou-se em seu con-  
sultorio todos os dias uteis, das 8 horas  
da manhã ás 4 da tarde, para os miste-  
res de sua profissão.

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6  
SOBRADO

REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Dia 26 de Novembro

Ao delegado de Curitiba, dando  
solução ao objecto de seu  
officio de 15 do corrente, e esclare-  
cendo como deve proceder, em  
relação ao disposto pelo art.  
4º § 14º do regulamento da res-

pectiva cadêa, que trata das pe-  
nas em que incorrem os presos  
desobedientes e rixosos.

Ao inspector da thesouraria  
de fazenda, requisitando a expedi-  
ção de ordem para o pagamento  
pela competente collectoria, dos  
vencimentos devidos ao carce-  
reiro da cadêa da Villa de Curiti-  
banos, a contar da data do jura-  
mento e posse d'aquelle funcio-  
nario.

Ao delegado de Curitiba, com-  
municando, em resposta ao  
seu officio do dia 15 d'este mez,  
e precedente requisição, e remet-  
tendo, annexo a este officio, o  
titulo de nomeação do carcereiro,  
para que lh'o entregue.

PRISÕES E RONDAS

Dia 25

No quartel policial falleceu o  
alienado, indigente, Antonio Pe-  
dro Mulliner, que ali se achava  
detido.

Durante a noite foi a cidade  
policiada.

A guarda da cadêa foi ron-  
dada ás 11 horas.

NOTICIARIO

Estrada de Ferro D. Pedro I

Abaixo publicamos o tele-  
gramma que o exm. sr. dr. Para-  
naguá, presidente da provincia,

FOLHETIM

41

JOSÉ BRATES

FABRICIO

XIV

O pobre velho não precisou ouvir mais; isso  
bastou para que elle deitasse a correr pelas escadas  
abaixo.

— Meu Deus! murmurava elle quasi chorando  
de arrependido—que foi eu fazer? Encolerisar  
aquelle santo padre, fazel o commetter um peccado  
por meu respeito.... Decididamente sou muito des-  
graçado!

Vendo-se livre do guarda-portão, o jesuita tornou  
a lêr a carta.

Ella resava assim:

« Meu amigo.—A condessa acaba de chegar com  
a filha. Vem passar dois dias commigo. Hoje, ás 11  
horas da noite, pôde vir. Não se esqueça de que não  
deve entrar pela frente e sim pelos fundos da cha-  
cara.—A sua—Violante.»

— Como as coisas são!... Até agora anhelava  
que chegasse esse dia, e agora, que elle chegou, estou  
em ancias que chegue o momento aprasado. Cada  
hora de espera é um seculo de torturas!

Saiamos da cella do jesuita Roberto.

O ar que ali se respira é um ar impregnado da

podridão, um ar que vicia e abrutando, um ar,  
enfim, que affecta o moral e muita.

Devasso, sem fé, sem religião, sem moral, sem  
um sentimento nobre, alheio ás commoções da vida,  
com excepção das do deleite carnal, que infelizmente  
embrutece a tanta gente, o jesuita emprestava o am-  
biente da cella, ambiente esse que, occupado por um  
homem que se compenetrasse do elevado e santo mis-  
ter de sacerdote, tornar-se-hia de salutar aspiração.

Saiamos... a nossa alma incapaz de aninhar sen-  
timentos tão baixos debate-se anciosa n'uma tal  
atmosfera.

Como ninguém ignora, em todas as cidades ha  
casas, ou antes pardieiros, onde essas pessoas do  
povo, que não dispõem de domicilio seu, costumam per-  
noitar, mediante uma modica retribuição.

Os mendigos que durante o dia divagam pelas  
ruas, pedichando pelas portas, os vadios que vivem  
pelas tabernas jogando e bebendo e outras classes de  
pessoas suspeitas são as que frequentão taes casas.

E não é raro serem esses casebres ennegrecidos  
pelo tempo, visitados a miúdo pela policia, que não  
tira d'elles os olhos.

Os donos de taes estabelecimentos são na totali-  
dade pessoas de costumes equívocos, de origem mys-  
teriosa, provavelmente por não serem lá muito hon-  
rados.

N'esses pardieiros ha de tudo que se quer. Ha  
roupa feita, barbeiros, comida, cama, e que em lin-  
guagem clara quer dizer que o criminoso fugido que  
ahi entra, sabe transfigurado, dos pés á cabeça,

Um exemplo: foga um criminoso da cadêa, es-

farrapado, sujo, com o cabello enorme e a barba com-  
prida. Si tem dinheiro, não é preciso causar-se  
muito. Entra n'um d'esses casebres. Dão-lhe ceia,  
cama, e no dia seguinte, pela manhã, sabe barbeado,  
com o cabello cuidadosamente cortado, vestido como  
um operario honrado e com o espirito tranquillo,  
como si nada lhe tivesse succedido.

Si se encontra com a escolta que o procura,  
olha-a com desprezo, como quem diz:

— Olhem que eu não sou aquelle a quem pro-  
curam.

Mas onde ha o máo, tambem existe o bom, e re-  
ciprocamente.

Si abundam d'essas casas equivocas nas cidades,  
tambem ha outras, embora em pequeno numero, onde  
qualquer pessoa, que não disponha de meios para re-  
sistir em um quarto de hotel, pôde com pouca despeza,  
habitar livre de incommodos e de perigos.

Essas casas são menos frequentadas do que as  
primeiras, mas em compensação o proprietario ou  
proprietaria não aturam os desaforos de que são victi-  
mas os donos dos pardieiros de que fallámos acima.

Os freguezes de taes casas são na sua totalidade  
pessoas do vulgo, mas pessoas sociegadas, gente de  
jaizo, com quem a policia nada tem que vêr.

E si lá uma ou outra vez, o que é raro, a policia  
ahi entra, é porque já está cansada de revolucionar  
todos os pardieiros onde abriga-se a canalha; e tam-  
bem porque pôde dar-se o facto, como já se tem dado,  
de ahí occultar-se algum malfeteiro.

Os donos de taes estabelecimentos são pessoas  
trataveis, risentas, obsequiadoras, que tratam ao  
hospede com toda a urbanidade.



hontem recebeu do exm. sr. Ministro da agricultura, relativamente á questão da estrada de ferro D Pedro I:

« Constando-me ahi propalase estar rescindido contracto construção estrada de ferro Pedro I, autoriso v. ex. desfazer boato. Em cumprimento orçamento, governo mandou intimar Pedro I como outras e engenheiros centras para dizerem se querem rescindir, quaes condições, dependendo o mais parlamento.»

#### NAUFRAGIO

A capitania do porto recebeu hontem aviso, expedido de Cannasvieiras—de haver naufragado ás 6 horas da tarde de ante-hontem, no lugar denominado Ponta do Bote, á barra do norte desta provincia, a barca italiana *Fedo*, capitão Felipe de tal, procedente de Cadix com carregamento de sal. Acha-se a salvo a tripolação, que é composta de 12 pessoas.

Para prestar os necessarios soccorros, ordenou o sr. capitão do porto a partida immediata da catraia da capitania, com o preciso pessoal.

Para o local do sinistro seguiram tambem o sr. agente consular de Italia, e um empregado da alfandiga.

Diz-se que o navio acha-se totalmente perdido. Ao certo, porém, nada se sabe por enquanto.

#### THEATRO SANTA IZABEL

Ante-hontem derão-se diversos episodios desagradaveis na respectiva platêa durante os intervallos do espectáculo, factos que desejamos não sejam repetidos.

Não sabemos como qualificar taes inconveniencias...

Entretanto, parece que muitos ignoram o que disse um escriptor: «Se quizerdes aquilatar da civilização d'um povo ide á igreja e ao theatro.»

#### OS ALFAIATES INGLEZES

Todos sabem o conceito em que os moços da moda têm os alfaiates, que lhes dão ás vezes o seu unico merito, a sua unica recommendação social; mas poucos conhecem a importancia industrial e commercial delles em Londres.

Conforme um chronista pariziense, que pela fórma dogmatica por que escreve, deve ser autoridade na materia, em Londres, os grandes alfaiates rivalisam na accumulção dos milhões, com os banqueiros.

«Um tailleur ne se paye que sur testament», respondeu um dia Chautaubriand a um alfaiate, que lhe apresentava conta exorbitante.

A phrase foi julgada extravagante quando era profundamente verdadeira.

«Os grandes alfaiates inglezes, falla o chronista pariziense, não liquidam contas senão morrem os freguezes, ou quando estes recebem o seu patrimonio, se são filhos de lords. E' vulgar as contas dos alfaiates elevarem-se a centenas de contos de réis. O que menos figura nessas contas são as casacas e as calças. Os gen-

tlemen incubem os alfaiates delles pagarem os cavallos, as carruagens e quanto lhes appetee.

«O alfaiate é o Sylock do *fashion* britannico.

«O principe de Galles deveu muitos milhões ao celebre alfaiate Pool, o que explica a particular benevolencia com que a alteza o distinguia.

«Um dia, regressando de longa viagem, o principe de Galles vio Pool, que o esperava na estação.

«Acto continuo, separando-se do grupo de altos dignatarios que o tinham ido comprimentar, o fucturo rei de Inglaterra correu ao encontro de Pool e apertou-lhe a mão.

«O empertigado John Bull não gostou.

«O principe, porém, antepoz a todas as imposições da rigorosa pragmatica londrina a gratidão devida ao passado.

Decididamente; o dinheiro é o supremo nivelador.

E' por isso que Mephistopheles continúa a cantar:

*Dio dell'oro!...*

#### O BENEFICIO DO ACTOR BRANDÃO

Houve hontem espectáculo no Santa Izabel, pela companhia Ribeiro Guimarães e Brandão, e em beneficio d'este actor.

Como prefacio á funcção, o sr. Guimarães recitou uma inspirada poesia intitulada—*Supplicio de Tiradentes*—, e que é de assumpto historico brasileiro dos tempos coloniaes, dedicada á memoria do patriota Joaquim José da Silva Xavier, um dos martyres da nossa emancipação politica, que pagou no patibulo e com a mutilação do seu corpo o tributo da amor á nossa liberdade, por ter, como um dos *irconfidentes* da Villa-Rica, hasteado a divisa de Virgilio «Libertas, quæ sera tamen».

A bella poesia é producção do poeta paulista Amelio Braga, e foi recitada com emphase e alguma metrificacção, despertando vivos applausos na platêa, que chamou o actor.

Foi depois á scena a composicção do autor Penna, intitulada o *Noviço*, velha peça do repertorio nacional, mas cheia de episodios edificantes, ainda que enxertada d'algumas phrases ambiguas ou de interpretação duplice.

Entre os protogonistas, salientouse o sr. Brandão, que, como o Martinho ou Vasques, do Rio, propõe-se especialmente a provocar o riso dos espectadores, no que, em summa, não faz mal, mas seria para desejar que, segundo o termo médio, no qual consiste a virtude, se identificasse um pouco mais com o typo a reproduzir.

E' um conselho d'um dos seus apreciadores, que tambem rio-se: signal de que gostou. Emfim, deu-nos um *Noviço*—estroina e endemoninhado ás direitas.

A sra. Goubert desempenhou-se bem, compenetrando-se das transições, conforme requeriam os diversos topicos do entrecho, conduzindo-se com graça e mesmo com correccção nos movimentos scenicos.

A sra. Anna Chaves andou bem no seu papel de ingenua.

O mais não esteve mau.

A concorrência foi regular, principalmente nas cadeiras.

#### IGREJAS E PREGADORES NOS ESTADOS-UNIDOS

(Continuação)

No «Tabernaculo» não se fica sómente edificado, não; tambem a gente alli se diverte e ri. Em jogos de palavras, chistes fortes e semi-fortes, Talmage é inexcedível. Um verdadeiro transatlantico: Abrahão e Santa Clara em pessoa.

Assim como Beecher, tambem Talmage prega sobre todos os themas possiveis; hoje sobre divorcios americanos, oito dias depois sobre a questão dos jornaleiros, uma terceira vez sobre a educação das crianças, porém sempre de um modo espirituoso e fulminante.

Quasi cada phrase é um pensamento, uma sentença, uma verdade ou uma hypothese temeraria.

O «Tabernaculo» assemelha-se no seu todo, como muitas igrejas americanas, á um circo ou theatro. Nenhum quadro a oleo, em lugar algum um adorno, a não serem as custosas e magnificas vidraças de vidros de côres. Da nave da igreja sobem em fórma de amphitheatro os bancos destinados aos ouvintes, e em virtude da excellente acustica ouve-se clara e distinctamente, até nos ultimos e mais altos bancos, cada palavra que parte da tribuna do orador.

Conjunctamente com Beecher e Talmage tambem se menciona geralmente John Hall.

Hall é capellão da plutocracia, e a sua igreja sita á 5ª Avenida em New-York, é o lugar em que se reúnem os mais proeminentes «monopolistas», reis das estradas de ferro e das minas, millionarios da bolça, «principes do commercio», etc. Ha alguns annos, no domingo de pentecostes, estavam por acaso diversos membros principaes das familias Vanderbilt, Jay Goult e outras, reunidos na igreja; e um reporter, que tambem casualmente estava presente, calculou e publicou que «700 milhões de dollars» escutavão com toda a attenção o sermão do pregador Hall.

John Hall é escossez. Nasceu a 31 de Julho de 1829 e só em 1869 foi que chegou á New-York, onde rapidamente conseguiu grangear a sympathia dos circulos mais distinctos e ricos da sociedade. Seus sermões são verdadeiros primores de rhetorica, decoradas com toda a cau-

tela e sempre de um tom sério, distincto e digno.

Entre os pregadores allemães merecem especial menção o Dr. Walther e o professor Mann em S. Lewis. Tambem Boston possui um orador de primeira agua, o Rev. Sr. Ricardo Storrs, uma celebridade.

Entre as methodistas encontra-se tambem ás vezes pregadoras. Uma d'ellas, que se fez ouvir na cidade de Long Islands, até gozou de extraordinaria fama. Tambem entre a população de côr escura, não faltão propagadoras da palavra de Deus. A Sra. D. Henriqueta Davis, donzella bem retinta, que presentemente só se exhibe em recitas dramaticas e conferencias publicas sobre qualquer assumpto, era, ha annos, empregada n'uma das igrejas do Sul da Grande União, e lá ainda hoje em dia os Srs. pregadores negros comparecem no pulpito de bengala na mão e chapéo na cabeça.

(Continúa)

#### COMMERCIO

##### Alfandega

Desterro, 25 e 26 de Novembro de 1884

##### EXPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Foram despachadas mercadorias nacionaes no valor de 3:562\$640.

##### IMPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

O vapor «Victoria» trouxe 286 volumes de mercadorias diversas no valor (conforme as guias) de rs..... 3:917\$700.

##### ENTRADAS A 25

Rio Grande do Sul—Paquete nac. «Victoria», comm. D. F. Lima Pires, tons. 365, equip. 27, c. varios generos.

Laguna—Hiate nac. «6 de Agosto», m. E. Castello, tons. 35, equip. 3, c. varios generos.

—Hiate nac. «Bom Fim», m. J. A. de Faria, tons. 13, equip. 3, c. farinha de mandioca.

—Hiate nac. «Oscar», m. A. M. da S. Tavares, tons. 17, equip. 3, c. farinha de mandioca.

—Hiate nac. «Lagunense», m. L. A. Setubal, tons. 61, equip. 4, c. farinha de mandioca.

—Hiate nac. «Minervina», m. B. G. Pacheco, tons. 26, equip. 3, c. farinha de mandioca.

##### SAHIDAS A 26

Rio de Janeiro e escala—Vapor nac. «Victoria», comm. Damião F. L. Pires, tons. 365, equip. 27, c. varios generos.

##### NAVIOS EM CARGA

Rio da Prata—barca portugueza «Andrade Neves», c. farinha de mandioca.

Patacho nac. «Joven Corrêa», c. farinha de mandioca.

##### NAVIOS EM DESCARGA

Brigue allemão «Marie», varios generos.

Escuna ingleza «Sea Lork», c. sal.



RENDA D'ALFANDEGA  
De 1 a 26..... 36:146\$207  
Dia 27..... 738\$765

36:884\$972

MOVIMENTO DE MERCADORIAS  
Forão entregues 9 volumes dos  
armazens.

**Thesouro Provincial**  
3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 27 de Novembro:  
Geral..... 7:423\$372  
Especial..... 1:158\$894  
8:582\$266

**SECÇÃO LIVRE**

**Ao publico**

A resolução que acaba de tomar a S. D. P. Amadores da Arte, não é, como ousada e inconscientemente afirma *Justus*, uma vingança, nem uma indignidade, mas uma prova inconcussa da nobreza de caracter e perspicacia dos jovens que se acham á frente da mesma.

Esses moços são incapazes de conduzir-se á pratica de vinganças e infamias, porque estas pertencem exclusivamente a *Justus*, que tem privilegio para produzi-las e assacal-as a quem lhe approuver.

A demissão da dama, á quem mostra-se tão solícito em defender, como si ella tivesse sobre si alguma accusação, teve como origem circumstancias de ordem superior e não as que arranjou e apontou *Justus* em seu artigo como causa capital, que si concorressem com aquellas seriam facilmente superaveis, como pequenas que são.

Si a dama á quem alludimos havia deliberado prestar seus serviços em outra sociedade, tanto ignorava a Directoria da que acaba de demittil-a; logo está bem patente que não foi isso a razão da demissão.

Demais, embora houvesse tal deliberação, particularmente, de D. Manoela, não podia esta realisal-a sem que houvesse precedido o consentimento da sociedade á que se achava ligada, excepto si essa moça para chegar á realisação do que intentára, não se importasse de praticar uma incoherencia com aquelles de quem sempre recebeu muito respeito e acatamento.

Não procedem, pois, as palavras de *Justus*: si D. Manoela trabalhar em outra sociedade será porque foi demittida da «Amadores da Arte».

Esta nada tinha que queixar-se d'essa moça; demittio-a porque as circumstancias da occasião assim o exigiram; não pa-

gou, portanto, os seus esforços com infamia e vingança, mas com esse conceito de que gosa actualmente a pessoa demittida.

O publico bem conhece a collectividade que *Justus* pretendeu desprestigiari e conhecerá este quando lhe mostrarmos o alto grau de incompetencia que tem para tomar as dôres por quem em nada se acha ferida.

Calle-se o articulista, ou venha discutir com decencia, afim de que não sejamos forçados a estabelecer a permuta de finezas...

Para concluir, fazemos sciente a *Justus* que a sua tarefa foi improficua: as suas palavras surtiram um effeito contrario ao que almejava, isto é, foram devolvidas com a ponta da bota dos jovens á quem quiz macular, e serão devolvidas a..... quaesquer outras que appareçam revestidas com o mesmo habito.

Novembro 26—1884.

*O Imparcial.*

**EDITAES**

**Thesouro Provincial**

De ordem do Illm. Sr. Inspector se faz publico que do dia 1º de Dezembro proximo futuro em diante, durante o praso de trinta dias uteis, terá lugar á bôca do cofre a cobrança do 1º semestre do imposto sobre predios urbanos e terrenos alugados ou aforados, em todas os referidos dias das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, devendo os collectados satisfazer o mencionado imposto dentro do sobredito praso, sob pena de não o fazendo serem onerados com a multa de 5%.

3ª Secção do Thesouro Provincial, em 3 de Novembro de 1884.—O chefe da secção, *A. L. do Livramento.*

**Thesouro Provincial**

Em cumprimento do artigo 10 da lei n. 1088 de 8 de Abril do corrente anno e do officio do Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, manda o Illm. Sr. Inspector fazer publico que nesta repartição recebem-se propostas, no praso de 30 dias a contar d'esta data, para alforria de escravos saudaveis, de constituição robusta e de bom comportamento, preferindo-se sempre o mais baixo preço e, em igualdade d'este as mulheres aos homens e entre ellas as que tiverem filhos menores.

Tambem manda declarar o Sr. inspector que no dia 28, dia em que completa o praso, perante a junta de fazenda, ás 12 horas do dia, devem comparecer os escravos propostos.

Thesouro Provincial de Santa Catharina, em 28 de Outubro de 1884.—O 2º escripturario, *Marciano Boniacfio Soares.*

**DECLARAÇÕES**

**CLUB 12 DE AGOSTO**

A partida do mez terá lugar sobbado 29 do corrente.  
Pede-se aos srs. socios que tenham em vista o artigo 20 dos estatutos.  
Desterro, 27 de Novembro de 1884.—O 2º secretario, *Rodolpho Caldeira.*

**AO COMMERCIO**

Luiz René & C. declaram que venderam a sua casa de negocio, á rua do Principe n. 12, a D. Amelia Costa & C., ficando os mesmos livres e desembaraçados de qualquer responsabilidade futura.

Desterro, 20 de Novembro de 1884.—*Luiz René & C.*

**AO COMMERCIO**

Amelia Costa & C. declaram que compraram aos Srs. Luiz René & C. a casa de negocio que girava sob a mesma firma, sita á rua do Principe n. 12, ficando os mesmos senhores livres de qualquer responsabilidade futura.

Desterro, 20 de Novembro de 1884.—*Amelia Costa & C.*

**CHRISTOVÃO NUNES PIRES**

pede aos seus devedores o obsequio de virem saldar seus debitos até 1º de Dezembro proximo, findo o qual passará procuração ao Sr. Advogado Manoel José de Oliveira para effectuar as cobranças amigavel ou judicialmente.

Prevenindo aos seus devedores, para seu governo, julga cumprir o seu dever.

Desterro, 24 de Novembro de 1884.—*Christovão Nunes Pires.*

**ANNUNCIOS**

**NO  
ARMAZEM**

DR  
**JOÃO B. DEMARIA**  
RUA JOÃO PINTO N. 4  
recebeu-se directamente da Europa e vende-se barato:

Manteiga italiana e franceza  
Vermouth italiano  
Licores  
Diversas conservas  
Masssas  
Cognac legitimo  
E muitos outros generos.

TAMBEM TEM  
**MILHO**  
a 4\$000.....O SACCO.....a 4\$000  
**JOAO BONFANTE DEMARIA**

**REMEDIO  
CONTRA SEZÕES**

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO  
**RAULINO HORN**  
Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recalhidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.  
Vende-se unicamente na

PHARMACIA E DROGARIA  
**RAULINO HORN**  
15 RUA DO PRINCIPE 15

**Aluga-se**

por preço modico uma rapariga de côr preta de 16 annos de idade, apta para qualquer serviço domestico. A pessoa a quem convier pôde dirigir-se a esta typographia, que terá informações.

**Xarope Vegetal de A. Go'es**

ATTESTADOS  
ylém dos attestados dos illustres clinicos, Srs. Drs. Belchior da Gama Lobo, Serafim J. Rodriguez de Araujo, Carlos Henriqson, Caldas, Felix Rodrigues Seixas, etc., etc. que nos abstemos de publicar, transcrevemos os seguintes:

Attesto que soffrendo de uma fo.to bronchite ha tempos, fui aconselhado que fizesse uso do **Xarope Vegetal de Araujo Góes**, com o qual em breve fiquei completamente livre dos padecimentos que tanto me perseguiam.

E por ser verdade, assigno o presente.  
Rio Grande, 30 de Janeiro de 1883.  
*Bernardino Souza.*

(Está sellado e reconhecido)  
Attesto que achando-se meu filho de nome Argemiro, de apenas 1 anno, soffrendo de uma bronchite, fiz uso do Xarope Vegetal de Araujo Góes, com o qual, em menos de 2 mezes, ficou radicalmente curado.

Em testemunho de verdade, assigno o presente.  
Rio Grande, 1 de Março de 1883  
A rogo de Maria José Feijó, por não saber escrever, *João de Araujo Pereira.*

Dezenas de attestados acompanhão as bullas de cada um d'esses preparados.  
DEPOSITO NA PHARMACIA E DROGARIA  
DE  
**RAULINO HORN**

**AGUA GAZOSA**  
Vende-se em syphons na phar-macia de Luiz Horn & C.  
Rua de João Pinto, n. 9

**ASSUCAR REFINADO**  
DA  
**REFINAÇÃO DO LEMOS**  
Vende-se aos seguintes preços: a dinheiro  
1ª qualidade, kilo . . . 420 rs.  
2ª » » . . . 380 »  
3ª » » . . . 300 »  
4ª » » . . . 280 »  
PREÇO POR 15 KILOS  
1ª qualidade . . . 6\$100 rs.  
2ª » . . . 5\$600 »  
3ª » . . . 4\$400 »  
4ª » . . . 4\$000 »  
Em casa de Florentino Vieira, rua de João Pinto n. 7.

**MILHO**  
Hoje e nos dias seguintes encontrar-se-ha á venda, no trapiche do Mercado, bom milho a 3\$500 o sacco.

**ALUGA-SE**  
o armazem á rua do Principe, n. 50, proprio para negocio de fazendas e armazem.  
Trata-se com Francisco Haenschke.  
RUA DO PRINCIPE N. 34.

**PIANO**  
N'esta typ se informa quem vende um excellente PIANO, por preço commo.





# LOJA DA ANCORÁ

DE

## ERNESTO BAINHA

Receba pelo ultimo paquete vindo da Córte um lindo e variado sortimento de fazendas, como sejaõ:

Grande quantidade de chitas em cassa, cambrainhas, e baptistes de côres para 200 rs. e 240 rs.

Chitas largas, bonitos padrões, para 160, 200 e 240 rs.

Ditas largas em cratones — Abolicionistas, para 320 e 360 rs.

Ditas largas modernas — Sempre vivas, 280 rs.

Setinetas lisas e lavradas a 400 e 500 rs.

Setins lisos de todas as côres a 1\$200 rs.

Ditos listrados, lavrados e chamalotados para vestidos, o que ha de bonito n'este genero.

Córtes de vestidos de setinetas e de baptistes, em caixas, muito modernos e muito lindos.

Linhos e seda, lã, merinós lisos, veludos de côres, musselinas, fustões em cordão e abertos, nunzucks, belbutinas pretas e de côres, tarlatanas, fichús de seda, lenços, camizas de linho de 18\$000 ate 50\$000 a duzia, meias para homens e senhoras, gravatas, laços de setins muito bonitos, luvas de seda, leques e muitas outras fazendas que seria longo mencionar.

Encontra-se tambem n'este estabelecimento um grande sortimento de roupas feitas, paletós de alpaca lona, de palha de seda e de linho, calças feitas e etc., etc.

Venhão vêr este luxuoso sortimento e seus preços baratissimos. Visitem em primeiro lugar

## A LOJA DA ANCORÁ

### XAROPE DA INFANCIA

O Xarope da Infancia não contem opio, não obstante o seu effeito é rapido, e o somno que sobrevem após sua administração é tranquillo e leve.

O Xarope da Infancia emprega-se contra as irritações do peito, tosse dos tísicos, tosse convulsa (coqueluche), bronchites, constipações, catarros e insomnias persistentes.

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO

ANTONIO PIRES DE CARVALHO

Vende-se na pharmacia Popular

5. LARGO DO PALACIO 5

DESTERRO

Preço 1\$000

## 52 ARMAZEM 52

A' RUA DO PRINCIPE

Vende-se milho superior a 4\$000 o sacco.

Feijão superior a 9\$000 o sacco.

Massas sortidas: Letria, Lazanha, Macarrão, em uma só caixa, por 8\$000.

Café moido a 800 réis o kilo.

Assucar grosso, farinha de mandioca, kerosene e muitos outros generos de molhados e armarinho, etc., que seria caceteação mencionar.

N. B. — Por preço commodo, vende-se uma excellente lanca de grande porte.

JOÃO BAPTISTA BERNISSON JUNIOR

AO RAMALHETE CATHARINENSE

CHEGOU PELO VAPOR «VICTORIA»

UM GRANDE SORTIMENTO DE ARMARINHO E CHAPÉOS

Luvas de seda, de côr, com atacadores e rendas; pentes para trança, atartarugados e a phantasia; setins lavrados, lisos e chamalotados; vestidos para crianças, bordados; ditos de côr, para crianças; tarlatana de côr; flôres e plissês; botões de metal, dourados, prateados e phantasias; meias de côres para meninas e senhoras; ditas de côres para homens; perfumarias sortidas; brinquedos de todos os preços; chapéos para senhoras a 12\$, 14, 16\$, 18\$ e 20\$000; chapéos para meninas; ditos para homens, marron, cinza e pretos — ultima moda; gravatas de laço plaston e outras; colletes para senhoras a 3\$, 5\$, 6\$ e 10\$000; lenços bordados e de seda; grinaldas e véos para noivas; ligas para meninas e senhoras a 200, 300 e 1\$000; franjas pretas, plissês, fitas de setim; bordados; camizas bordadas para senhoras; mandriões bordados; leques; camizas para homens, de linho e cretone e muitos outros artigos.

12 RUA DO PRINCIPE 12

## PILULAS PAULISTANAS

Curão as molestias da pelle, feridas ou chagas, comichões, dartro escrofulas, gonorrhéa, bubões, caneros venereos, boubas, morphéa, obesidade, rheumatismo, etc.

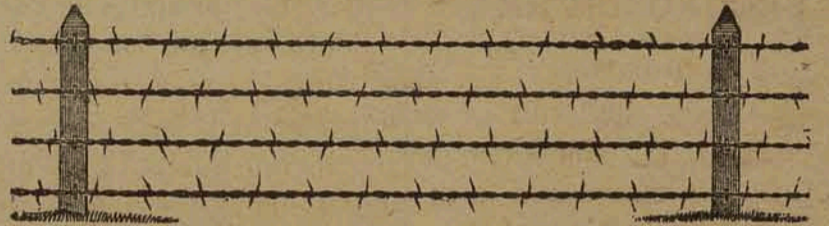
DEPOSITO GERAL

NA DROGARIA E PHARMACIA

DE

LUIZ HORN & C.  
9 RUA DE JOÃO PINTO 9

## ARAME FARPADO



Todo de aço e galvanizado, para cercas, pastos, etc.

GRANDE REDUCÇÃO NOS PREÇOS

NÃO SE ESTRAGA COM AS MUDANÇAS DE TEMPO

PARA PREÇOS E MAIS INFORMAÇÕES

EM CASA DE H. W. FISON & C.  
30 RUA DO PRINCIPE 30

## THEATRO SANTA IZABEL

EMPRESA DO MESMO THEATRO

GRANDE COMPANHIA DRAMATICA

DIRIGIDA PELOS DISTINCTOS ARTISTAS

RIBBIRO GUIMARÃES & A. BRANDÃO

ULTIMO!

Ultimo espectáculo!

SABBADO ou DOMINGO

Primeira representação n'esta epocha do magnifico drama sacro-phantastico em 3 actos e 4 quadros, de José Maria Braz Martins, e que centenas de reprises conta já em os principaes theatros Europeus e nos de todo o Imperio do Brazil, sempre com immensa acceitação:

## OS MILAGRES

DE

SANTO ANTONIO

Toma parte toda a companhia.

A peça é montada com as devidas visualidades, transformações, côros, etc., etc, etc.

Preços os do costume

A's 8 1/2 horas

AVISO. — A Direcção scientifica ao respeitavel publico Desterrense que esta peça subirá á scena SABBADO ou DOMINGO, conforme o dia da partida do vapor para o norte.

Assim, fica subtendido que sahindo o vapor para o norte no Domingo a companhia dará o seu espectáculo de despedida Sabbado, e ao contrario realizal-o-ha Domingo.

As encommendas de bilhetes acceitam-sse d'esde já em a charutaria do —Triumpho—, rua do Senado n. 7, casa do Sr. M. Baptista dos Santos.